

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.ª de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. **JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão:

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NAO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NAO PUBLICADOS

Rumo Seguro

Acabam de ser feitas a «Mocidade Portuguesa» duas ofertas importantes. A primeira é a do edificio onde funcionou o Liceu de Filipa de Lencastre, no Quê-lhas. Ficar-se-á denominando *Casa da Mocidade de Lisboa* e ali terão a sua sede, entre outras actividades, os próximos Cursos da Escola Central de Graduados e os Centros de Instrução Especial de Gimnástica, Atletismo, Esgrima, Natação, Box e Jôgo do Pau.

A outra oferta merece, quanto a nós, enorme relêvo, pela extraordinária projecção que vai criar na tarefa educadora dos rapazes da M. P. E' que se trata dum barco, de uma verdadeira e rija embarcação—«Lidador», de nome—na qual os bravos filia-dos aprenderão as artes de *marinharia*, sob a égide espiritual dos seus heroicos avoengos. Vai ser imediatamente aberta a inscrição para este curso, que funcionará durante o mês de Setembro, em instrutivos cruzeiros pelo litoral do País.

Este duplo acontecimento, tanto mais jubiloso para a patriótica instituição, quanto é certo que vinha sendo alvoroçadamen-

te entre sonhado, reveste-se de capital importância e torna-se merecedor de algumas considerações.

Não nos parece coisa vulgar o facto de a «Mocidade Portuguesa» possuir um barco privativo, com as qualidades do *Lidador*, porquanto isso lhe proporcionará repetidos ensejos de intensificar a preparação náutica dos filia-dos que o desejem. A glória de Portugal fez-se, sobretudo, através dos Oceanos. Lógico, portanto —e não só lógico, mas sobrema-neira útil—que os dirigentes da M. P. procurem reatar tão ludi-mas tradições, incutiindo no ânimo dos homens de amanhã o amor pela ciência e pelas coisas do Mar.

Por outro lado, vai ser meto-dicamente desenvolvida a educa-ção desportiva dos filia-dos—atle-tismo, esgrima, natação, etc.—o que lhes dará uma necessária ro-bustez física em que melhor se aprestem para as lides futuras, seja qual for o seu grau de inci-dência social.

Numa palavra: rumo seguro está seguindo a M. P., com o louvor incondicional da Nação.

Casa dos Pescadores DE TAVIRA

A sua acção durante 15 meses

A Casa dos Pescadores de Tavira, inaugurada em Outubro de 1941, por transformação do Extinto Compromisso Marítimo Tavirense, que meses antes tinha encerrado as suas portas, deixando de prestar qualquer espécie de assistência aos seus associados, por virtude de todo o seu modesto património—constituído por um prédio, em mau estado de conservação, com capela anexa e artigos religiosos de algum valor artístico—se encontrar totalmente comprometido por dívidas contraídas.

Foi com grande satisfação que os pescadores de Tavira viram criada a sua Casa e com ela o seu Médico para os tratar e a sua Farmácia a funcionar, dando-lhes tanto a eles como a suas famílias aquela assistência que tanto careciam.

Do seu inicio até 31 de Dezembro desse ano, a Casa dos Pescadores dando assistência médica e farmacêutica completas, encerrou as suas contas saldando todo o passivo que herdara do Extinto Compromisso Marítimo Tavirense (58.641.769).

Em 1942, com a casa em ordem, pôde a Casa dos Pescadores fazer uma obra digna de ser apreciada. Em assistência médica concedeu:

Consultas, 3.286; Injecções, 873; Intervenções de pequena cirurgia, 6; Pensos, 263; Visitas médicas, 577; Partos de intervenção médica, 3; Partos normais, 28; Operação, 1; Radiografias, 24; Análises clínicas, 3; Pensões para internamento de tuberculose, 4.

Em medicamentos, hospitalizações, aluguer de salas de operações, hospedagem em Lisboa para tratamentos, transportes médicos, transportes de doentes, banhos medicinais, gelo e géneros alimentícios, dispendeu a soma de 99.760.557.

Em assistência social:—Subsídios de partos (99), 4.950.000; Subsídios de doença (16), 570.000; Subsídios de funeral (20), 1.120.000.

Em fins do mesmo ano inicia a campanha de protecção às crianças desde o nascimento até aos 13 anos e muito especialmente até à idade de 1 ano.

A luta contra a tuberculose e a profilaxia da mesma doença, incluindo o internamento dos doentes em Sanatórios apropriados, tem merecido a sua melhor atenção.

Nessa mesma altura alarga a sua acção a área da jurisdição marítima de Vila Real de Santo António, e por esta forma, os pescadores residentes naquela localidade, Vila Nova de Cacela, Monte Gordo, Castro Marim, Alcoutim, e Mértola, estão a receber os benefícios de que este Organismo dispõe.

Além de tudo isto, estão em via de conclusão as obras de reparação e adaptação da sua Sede, onde estão instalados os seus serviços.

E' digno de todo o elogio a sua Direcção, e justo é salientar o seu Presidente, Ex.º Sr. Capitão-Tenente Pedro Raimundo Martins de Magalhães que desde o inicio tem dedicado toda a sua inteligência e carinho a uma obra tão grande como humanita-

DOIS LIVROS DE António Sardinha

A's «Edições Gama» deve a cultura política portuguesa ou simplesmente, a cultura portuguesa alguns serviços relevantes: —importa lembrá-lo agora, ao anotar o aparecimento de dois livros de António Sardinha — *Na feira dos mitos*, 2.ª edição, *Glossário dos Tempos*, feixe de ensaios, que não haviam sido recolhidos ainda.

Trata-se, evidentemente, de edições preparadas com muito gosto (na mesma coleção, que abre com a 2.ª ed. de *Ao principio era o verbo*) e com o amor, a gratidão e a saúde que os dirigentes das Edições Gama devem e guardam a obra de Sardinha e a sua memória: — belas, pois, no aspecto gráfico, muito cuidadas na revisão.

1—*Na feira dos mitos* é constituído por ensaios — breves ensaios alguns — e foi ainda organizado pelo seu autor, que escreveu um prefácio destinado a acompanhar e esclarecer as páginas, que salvava assim do efêmero destino a que parecia condená-las a vidas periódica, onde primeiro haviam aparecido; mas já não foi António Sardinha quem as fez imprimir.

«Contemporâneas as primeiras (páginas) do período mais agudo da guerra, redigiram-se as últimas já no isolamento moral do exílio. Liga-as entre si o traço cronológico de pouco mais de dois anos. Mas que dois anos esses, cheios de drama, de experiências angustiosas, de rugidos de catástrofe! Todavia, a serenidade com que me persigno, ao começo, em nome da tradição, é a serenidade com que me persigno, ao final, ouvindo expirar, nos relógios de Badajoz, sem lareira, quasi às portas de casa, a data terrível de 1919. Por isso, eu cometeria a mais vil das deserções se um momento só me considerasse um vencido!»

Como havia de considerar-se Sardinha um vencido? Ele acreditava firmemente na sua vitória — a nossa vitória! E não quis o Senhor que ele visse com os seus olhos o que pudemos ver depois de o termos deixado a descansar no cemitério aconchegado de Monforte...

Assiste-se ao desenrolar grave duma inteligência puríssima na aspiração constante da verdade, quando se relêem agora os pequenos estudos da *Feira dos Mitos*. Pensando bem, é o nosso próprio itinerário mental o que

ria, e que toda a classe marítima tão justamente tem sabido apreciar.

N. da R.—Este relatório em que é descrita com toda a verdade a vida da Casa dos Pescadores de Tavira durante os seus primeiros 15 meses, é transcrito do N.º 55, de 31 de Julho findo, do interessante «Jornal do Pescador» de que é proprietário e Director a Junta Central das Casas dos Pescadores. Associamo-nos aos elogios à Direcção e em especial ao seu 1.º Presidente, Sr. Comandante Pedro de Magalhães, por os acharmos justamente merecidos.

vamos notando — aquêles para quem António Sardinha, em primeiro lugar, escrevia e que esperavam ansiosamente a palavra animadora e transfiguradora.

Quantos dos que então eram rapazes — quantos? — não encontram as raízes do que depois seriam a margulhar, a abeberar-se nesta página ou naquela do livro admirável?... Quantas não representam um momento supremo das horas incomparáveis em que o espirito se formava e moldava?

«Monsieur Homais em Patmos» — dura e justiceira execução do semitismo intelectual de Junqueiro; «A Lenda Negra», castigo de um «livre pensador» (coitado!) que reeditava tôdas as idiotices primárias contra os Jesuitas; as páginas proféticas da «Nova Rússia»; — o comentário vivíssimo e sempre actual ao espirito universitário, à confusão da «Universidade» — organização destinada a preparar a cultura geral da Nação, com a mentalidade que abusivamente se apossou dela e abusivamente a pretende representar — um ensaio que termina com este grito revolucionário de quem — *filho da Universidade*, conscienciosamente reconhecia *ter levado cinco anos a desempoeirar-se de tôdas as ideologias e de todos os kantismos com que durante outros cinco anos a Universidade lhe enevoara o cérebro: «Viva a Universidade, mas guerra ao espirito universitário».*

Se os catedráticos quiserem retomar o velho e esquecido título de Lentes — aqui lhes apontamos um livro com abundantes temas para os seus comentários: «Na feira dos mitos», de António Sardinha.

2—*Glossário dos Tempos* é formado com ensaios e artigos de 1914-1917, salvo a série de artigos «A minha adesão a República» — páginas do exílio, que parecem deslocadas no lugar em que se encontram e seria talvez preferível deixar para último capítulo. O desnível dos temas que no livro se podem encontrar deriva talvez de que, enquanto os primeiros são os ensaios da época, ainda calma, do assentamento doutrinário da primeira série da *Nação Portuguesa*, enquanto os últimos artigos (salvo erro, todos êles) publicados primeiro na *Monarquia*, são páginas vibrantes do bom combate perante a arremetida dos jornalistas democratas — mal refeitos ainda da surpresa com que viam surgir os novos defensores da verdade política e tradicional portuguesa... A alegria que se sente agora, quando se relê o artigo de Sardinha em resposta ao Sr. Sousa Costa — que não percebia a razão do monarquismo de Sardinha. Pois não é que o melhor de tudo estava em que, realmente — não percebiam?...

Páginas de meditação e de transformação, é preciso que a gente nova leia êstes, leia todos os livros de António Sardinha — colocando-o no seu tempo para compreender melhor o nosso. Para compreender, melhor ainda, que duros trilhos foi necessário pisar para chegar até aqui...

(De «Acção»)

XAROPE DE UVAS

Devido à falta de transportes, não pode vir das nossas colónias a quantidade de açúcar necessária para o consumo do País.

O Governo providenciou, por intermédio dos seus serviços técnicos, indicando a forma de aproveitar o mosto das uvas na substituição do açúcar que falta.

Foi preciso a guerra para que se criasse uma indústria que há muito é vantajosamente explorada em países vinhateiros. Não com o fim que se tem agora em vista, mas com o de produzir um substituto das uvas onde elas escasseiam ou não existem.

Na Inglaterra, na América do Norte e em outros países, há muito que se consome a agradável bebida — o xarope de uvas, que é o modo convenientemente preparado e que, principalmente, a França e a Itália exportavam.

Portugal está em quarto lugar na escala dos países maiores produtores de vinho.

Tem sofrido perturbadoras crises de abundância de vinho, que gravemente têm afectado a sua economia.

Têm os governos procurado solucionar o assunto, mas pouco se tem conseguido. Os serviços oficiais fizeram larga propaganda para a cultura de uvas de prato e de exportação.

Alguma coisa se conseguiu, mas ainda é pouco.

O aproveitamento do mosto para sucedâneo do açúcar terá utilidade enquanto a falta do mesmo se fizer sentir; mas estamos certos que a indústria continuará após a guerra.

O processo de preparação será então modificado, evitando-se a cozedura do mosto, que será substituída por outros processos

de evaporação e esterilização que permitam conservar o agradável gosto das uvas.

Segundo as informações oficiais, o ano é abundante de uvas.

Com esta medida governativa favorece-se o povo e o viticultor.

Estamos convencidos que há muito se podia também aumentar o consumo do vinho gasificando os vinhos maduros palhetes. Os italianos tinham larga exportação para os países quentes de vinho gazeficado com anidrido carbónico, que o faz espumante e refrigerante. O seu *Chianti* tem fama mundial.

Em Portugal só se gazefica o vinho verde, que é apresentado em botijas de barro, sob várias marcas! Gatão, Lagosta, Cachopa, etc. Também aparece em garrafas de vidro, como, por exemplo, o vinho verde de Basto.

Em Africa e no Brasil, onde os vinhos verdes espumantes já têm largo consumo, os vinhos maduros espumantes encontrariam fácil colocação, porque, tal como acontece com a gente do sul do país, há quem não goste do vinho verde por causa da sua grande acidez.

No vinho verde o ácido tartárico existe numa percentagem muito maior, o que lhe dá o gosto ácido, que na gente do norte do nosso país é muito apreciado.

Se qualquer dia aparecer alguém a preparar vinhos maduros gazeficados, estamos certos que em pouco tempo terá muitos concorrentes.

Mas o primeiro é que custa a aparecer.

Campos Palermo

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Aos lavradores de Portugal!

II

Agradeço o acolhimento carinhoso dado ao meu apêlo em favor da difusão do Método Integral. Agradeço-o aos jornais que me facultaram a sua publicação, fazendo-a até acompanhar de referências que não mereço. E agradeço-o aos lavradores que já acorreram ao chamamento e puzeram à minha disposição, para as experiências, até hoje, o total de 222 hectares. Continuo recebendo inscrições até que me pareça estarem suficientemente representadas as várias regiões do país. Onde não possam dedicar-se maiores áreas à experiência, poderão fazer-se pequenos ensaios.

De algumas respostas não resulta claro se se faz referência à forma primitiva do sistema, ou se já se conhece a sua última modalidade como é apresentada no meu livro de 1942, O Método Integral, a partir de páginas 175. Peço clareza neste ponto e que também não deixem de responder ao Questionário: a sua publicação teve a vantagem de mostrar aos profanos uma parte das ignoradas adversidades contra as quais lutamos na batalha heróica do trigo, o seu preenchimento mostrará quem tem verdadeiro carinho por esta cultura máxima, e o seu apuramento poderá fornecer interessantes elementos de estudo.

Nesta campanha seremos ao mesmo tempo prudentes e ambiciosos.

Prudentes, aconselhando uma limitada experiência no primeiro ano, contra o possível risco de insucesso em diversas condições regionais; preconizando o Método Integral para ser adoptado em grande escala, só depois de sucessivos ensaios cada vez mais largos; fugindo do exagêro de por êle nos considerarmos livres dos factores adversos, pois apenas aspiramos a limitar os seus estragos e os seus prejuizos, como as experiências deste ano calamitoso mostraram de maneira digna de nota: pois o lavrador sempre estará nas mãos de Deus pelas vicissitudes naturais a que o seu trabalho está sujeito e isso mesmo faz a espiritualidade, nobreza e poder educativo da sua profissão.

Ao mesmo tempo que prudentes, seremos também ambiciosos. Nós, os lavradores que vamos tentar a aventura de uma reforma da técnica cultural do trigo e outros cereais, penetremo-nos da legitima ambição de contribuir para que deixe de ser possível constar de uma publicação internacional (La culture des céréales en Europe, 1943), que o rendimento médio dos 6 cereais é em Portugal o mínimo de tódia a Europa, 7, 8 quintais por hectare contra uma média de 13, 8 europeia e o máximo na Bélgica de 25, 3. Pela transformação do trigo em cultura sachada, podemos remediar uma parte do nosso deficit frumentário; o alargamento das sementeiras, que depende sobretudo da questão dos preços; anulará a outra parte.

Logo que tiver completa a inscrição dos lavradores que me dão a grande honra de querer acompanhar-me nesta campanha, lhes comunicarei uma modalidade especial e simplificada do Método Integral para as primeiras experiências, a qual dispensa a aquisição da utensilagem mais complicada da grande cultura e, sem embargo, já dá uma aproximação satisfatória da nova técnica.

Gavião, Alto Alentejo, 27-7-943

José Pequito Rebelo

N. R.—O 1.º artigo foi publicado no «Povo Algarvio» de 8 do corrente e para ele chamamos a atenção dos nossos leitores.

Portugal no Mundo

Um exemplo: A jornalista americana, Anne O'Hare Melormick, ao analisar no «New York Times» a situação de cada um dos países neutraes, presta justiça ao esforço e aos sacrificios feitos em Portugal para se perseverar na paz, elogiando rasgadamente a boa rota seguida por Salazar no encaminhar dos negocios do Estado. Salazar — escreve — conseguiu manejar as reduzidas condições de que dispunha, com tanta pericia que não parece que o seu país venha entrar na guerra e há a esperança que venha a sair do combate presente sem nêle tomar maior parte do que aquela que tomou no início».

Banda da Academia Musical Tavirense

O concerto musical desta banda, hoje, no jardim publico, das 21,30 às 0,30 horas, é constituído pelo seguinte programa:

I PARTE

LINO DE OLIVEIRA—P. D.—H. Rocha
BARBEIRO DE SEVILHA—Ouverture—Rossini
AIRES ANDALUCES—Lucena
LA PASTORELLA—Zarzuela—Luna

II PARTE

SUITE PORTUGUESA N.º 1—R. Dantas
PREGHIERA—Fabbri
KRUGER—P. D.—Laporta

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

A IDADE IDEAL

I

Segundo dizem alguns escritores—em entrevistas e palestras—a melhor idade para se poder escrever uma obra, é depois da maturidade.

Será isto um facto? veremos mais adiante...

As maiorias das necessidades humanas não só requerem imaginação, como também um longo periodo de elaboração.

Quanto mais longo fôr o periodo de estudo para a realização de um trabalho literário, tanto maior virá a ser a sua grandeza e esplendor.

Na extensa história da literatura e da música, temos, no entanto grandes exemplos—exemplos que ficam gravados nas páginas de «Memórias do Mundo».

Essas excepções não começaram logo produzindo uma luz brilhante. Não! essa claridade de principio era quasi nula—semelhando no seu ainda periclitante brilho, o halo luminoso duma vela cuja chama crepita e estremece, antes de nos iluminar com o seu maior clarão!

Neste vasto terreno dos grandes literatos, compositores musicografos e matematicos, temos como norma, Mozart, o grande génio que compoz música imortal aos 12 anos e, no entanto só muito mais tarde veio a fazer as suas grandes obras, hoje conhecidas em todo o Mundo.

Newton, que ainda na adolescência assombrou os seus mestres pelas suas concepções matemáticas. Porém, não foi nessa época que criou a sua história do pensamento!

Concluindo: Não são, de maneira alguma os novos, que desenvolvem novas e importantes teorias económicas, que formulam as concepções filosóficas, as teorias originaes sobre a evolução e que derrubam um pensamento milenar, os que erigem um monumento de doutrinas sociais.

Podem ser poetas, escritores, mas não juizes!

Podem impôr as suas culturas como obras classicas—como Miguel Angelo—mas não podem solucionar os problemas que implicam a felicidade de milhões de seres humanos, nem tão pouco podem ser estadistas.

Quando a execução de um trabalho exige o conhecimento da vida, não é um novo que o realiza!

Evidentemente que as manifestações rapidas e originaes do espirito dum rapaz, não tem relação alguma com a vida.

Por exemplo um matematico precoce vive num mundo diferente de outro qualquer, mas, que ele mesmo criou.

Um poeta que dedica um soneto à sua amada, pensa nela. Um quimico observa as relações entre os atomos e as moleculas no seu laboratório ou estuda-as nos textos. Um pintor, que começa, só atende à paisagem. Um inventor cede ao instinto de criação, sem contudo pensar em produzir beneficios sociais.

Mas, o filosofo, o homem de estado, o economista, o historiadore, o dramaturgo, o romancista, associam se directamente ás relações mais complexas da vida humana.

Para o conhecimento pratico da vida, o caminho é longo e fatigante.

Há homens intelectualmente velhos aos quarenta anos; há ho-

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS

do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 7
FEIA

Não te ameí. E porquê? Porque não há em ti
A graça que perturba, o sorriso que enleia;
Porque sou cego, filha, e porque tu és feia;
Porque te olhei, amor, e porque não te vi.

Foste minha e—vê lá!—nunca te conheci.
A tua alma, tão bela e tão nobre,—ignorei a.
Quis beleza, frescura—e construí na areia:
Só comecei a amar-te, hoje, que te perdi.

Amor espiritual, amor sem esperança,
Amor que não deseja e, por isso, não cança,
Amor contrito e puro, arrependido e triste...

Hoje estou convencido, ó minha gloriosa:
A paixão sem beleza é a mais perigosa,
O amor por uma feia é o maior que existe.

Autor: _____

Titulo da obra: _____

PELA CIDADE

Falta de Peixe—Em virtude do vento que tem soprado durante a semana das bandas do levante, não tem sido possível aos pescadores a saída para o mar e, por consequência á falta de peixe para venda do publico.

Todavia, enquanto o levante prejudica as outras artes de pesca beneficia imenso as armações de atum que tódia a semana têm copejado.

Pregunta o público e com certa razão, porque motivo, não têm as Companhias de Pescarias enviado algum peixe para o mercado a fim-de abastecer o povo durante esta crise temporária?

Hora Legal

Nos termos da portaria n.º 10.348, de 26 de Fevereiro de 1943 é atrazada de 60 minutos a hora legal na noite de 28 para 29 do corrente mês, ás vinte e quatro horas.

mens intellectualmente novos aos oitenta!

A palavra *velho* é muito relativa. *Velho* para quê?—deve-se perguntar. Para a rapidez e alta productividade no estudo, no campo dos esportes, quarenta anos é uma idade *velha*! Mas, ... para o teatro e para o romance, para a história ou para a construção de grandes financeiros, de programas de govêrno ou de grandes empresas, para a interpretação das leis os 70 anos não é uma idade *velha*, antes é a idade ideal para tais problemas.

Nem o coração, nem a intelligência envelhecem.

Para se discutir assuntos sociais ou outros quaisquer é preciso passar por êles!

Muito e muito mais há para dizer. Ficará para uma oportunidade próxima.

Luis Bonifácio

Publicações recebidas

«Os nossos filhos»—N.º 14, de Julho, sumário: Dietitica do lactante, o que todos nós devemos saber, pelo dr. Carlos Salazar de Sousa; As andorinhas e a trepa-deira, por Maria da Luz de Deus; O craveiro da janela, por Ludovina Frias de Matos; A legião do bem; A geometria no país das formigas, por Virginia Gersão; O cinema e a higiene social; A criança e os brinquedos, pela dr.ª Elvira Guimarães; Teatro de Mestre Gil, por Lilia Fonseca; A criança e a música, por Francine Benoit; O Instituto de Puericultura do Porto, por Lavinia, etc., etc.

«Boletim da União dos Gremios de Logistas de Lisboa»—Ano 3.º, n.ºs 27 a 31, sumário: O inquerito á União, um despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações, por Virgilio Fonseca; Vendas a prestações; Parecer da Comissão Reguladora do Comércio do Algodão; Assinatura de oito contractos colectivos; Um relatório elucidativo; Espirito corporativo; A margem de um grande discurso do Deputado sr. Dr. Quirino Mealha, etc.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Cooperativa dos Officiais da Guarnição Militar de Tavira

A Direcção desta Cooperativa comunica que interrompeu as suas transacções enquanto durar a transferência da sua sede, que se está efectuando para a Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13.

A Direcção

Anunciai no «Povo Algarvio»

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Grandes Festas na Cidade de Tavira

nos dias 4, 5, 11 e 12 de Setembro de 1943

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira

NO PARQUE MUNICIPAL:

Fados e Guitarradas, Variedades, Ranchos Regionais, Dancing, Fogos de Artificio, Iluminações, Barracas de Tiro e de Diversões, etc.

No Stadium Gimnásio:

FOOT-BALL, BASKETT-BALL, CICLISMO e TIRO aos POMBOS

Pela Província

Santa Catarina

Hoje e amanhã, realizam-se nesta aldeia, os tradicionais festejos em honra de Santa Catarina e Nossa Senhora das Dores, que constarão de procissão e arraial no Largo da Igreja.

Abrilhanará as festas a filarmónica de S. Braz de Alportel.

Feira Anual—Nos dias 25 e 26 do corrente, realiza-se a grandiosa e tradicional feira de Santa Catarina, uma das mais importantes feiras de gado dos arredores.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de forasteiros. Na feira de Santa Catarina, como de costume, os feirantes não pagam imposto de terrado.—**C.**

Luz de Tavira

Sessões de Espiritismo—Já há tempo que se vêm fazendo sessões de espiritismo num armazem do sr. José Serra, proprietário, residente nesta localidade.

O orientador das referidas sessões é um alfaiate desta aldeia de nome Amândio Massena Filho.

A's terças e sextas feiras vê se junto do referido armazem uma enorme multidão que ali vão apreciar as artes diabólicas do endemoninhado alfaiate que anda a desassecegar os espiritos.

Ultimamente, veio á consulta do grande mágico uma mulher de Santa Rita, que diziam ter no corpo o espirito dum tal José André e, nos momentos em que se sentia atacada, lançava, em altos gritos, aos assistentes, entre eles mulheres e crianças, os palavrões mais obscenos.

Algumas mulheres mais nervosas da freguesia, pela falta de cultura, acreditaram na elevada ciência do mestre alfaiate e daqui por alguns dias temos maior clientela de doentes.

Há que pôr cobro a estas sessões e

para isso o povo da freguesia pede a intervenção de quem de direito.

No goso de férias encontra-se nesta freguesia acompanhada de sua familia a sr.^a D. Maria de Lourdes Palmeira dg.^{ma} Professora Oúcial em Castro Verde.—**C.**

Santo Estevão

Falecimento—Com a proveta idade de 97 anos finou-se nesta freguesia a sr.^a Julia Pereira cujo funeral realizado no passado domingo foi acompanhado por inúmeras pessoas desta freguesia e da freguesia da Luz.

A falecida era avó do nosso prezado assinante sr. José Bernardo de Mendonça Junior, proprietário residente em Tavira a quem apresentamos as nossas condolencias.

No funeral, que foi dirigido por este nosso amigo, organisaram-se diversos turnos cuja constituição foi a seguinte:

1.^o turno—Joachim José Bernardo, Antonio Estevão, Francisco Gago e Luis de Brito.

2.^o turno—José Gago, Francisco Gago, João Pacheco e Joaquim do Nascimento Bernardo.

3.^o turno—José Bernardo Mendonça Junior, João Bernardo Junior, Joaquim Pacheco e Tolentino Bernardo Mendonça Nunes.—**C.**

Assine o "Povo Algarvio"

Azeitona

Vende-se toda a produção duma quinta.

Nesta Redacção se informa.

Declaração

Antonio José da Silva declara que sobre o Gião de Cima sómente recai a servidão da agua de pé a favor da Hortinha, não tendo os donos desta, Raul Pereira Mácara e Raquel Carrajola Mácara, quaisquer outros direitos sobre aquela, que está livre de onus reais.

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Província

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingee arranja chapéus de homem.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.^{as}

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.^{as} serão bem servidos.

Aeromotor

Quereis fazer bons negócios?

Grande, proprio para ajustar a nóras, vende-se na Quinta de Baixo em Cacela.

Anúncial no semanário regionalista

≡≡≡ "Povo Algarvio"



TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.

NO PARAÍSO

Dormia ainda a pérfida serpente
E nela toda a sombra do pecado:
Mái Eva era a criança inconsciente,
Adão, o inconsciente apaixonado.

O Sol era uma flor omnipotente
Banhando em luz o Eden encantado;
Mái Eva olhava Adão, feliz, contente;
Adão olhava as rosas, enlevado...

Sentindo-lhe a atenção e a alma alheias,
Mái Eva esmaga as rosas às mãos cheias
No gesto que era estôpo do ciúme...

E aspirando-as gulosas, pôs-se a rir
Na alegria infantil de descobrir
A sua melhor arma: era o perfume!

Comprai produtos de
Perfumaria e Beleza na

CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da Liberdade — TAVIRA

AVISO

Raul Pereira Macara e Raquel Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem querque seja, os direitos que tem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Creada com alguma prática
de cosinha. Nesta Redacção
se diz.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios, tendo fazendas
ao preço da tabela
em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos}
Fregueses a preferencia na esco-
lha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça
Especialidade em Es-
pingardas de Luxo

Sensível diferença de pre-
ços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Vende-se

Uma raquette para tenis,
marca «La Belle»—Slazenger's,
e uma prensa Slazenger's, tudo
em estado novo, sem uso.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. mar-
ca Philips, para corrente alter-
na, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se barato, nesta cida-
de, com 6 compartimentos, 2
cavalariças para alojamento de
mais de 50 animais, palheiro,
cosinha, 3 casas próprias para
arrecadação e uma grande cer-
ca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Men-
des Molina—Tavira.

Aos banhistas

Vende-se pequena proprieda-
de próximo da praia da Manta
Rota, composta de casa com 8
divisões, recentemente construí-
da, poço, quintal, terreno com
árvores de fruto e vinha, bem
como mobília e aparelho de rá-
dio. Ver e tratar com o capitão
Soares, sitio do Alto, Cacela, ou
na sapataria Atlas, em Faro.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades
rusticas: Patarinho, Vale d'El-
Rei, Covas de Gesso de Cima e
Covas de Gesso de Baixo, pró-
ximo de Tavira; Azeda e Horta
da Bornacha, em Cacela, as cou-
relas de Santa Catarina, e par-
te da Quinta do Mirante, na Luz
de Tavira.

Trata-se em todos os dias
uteis na mesma Quinta e aos
domingos na Rua Candido dos
Reis, 176-1.º—Tavira.

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata
Eduardo Mansinho.

Horta da "Ataboeira"

Arrenda-se. Para tratar com
Francisco Filipe Ramos Passos,
na quinta do Pinheiro — Luz
de Tavira.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha.
Tratar com Alberto Cente-
no—Tavira.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos
às 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como o atestam as suas esplendidas fa-
rinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa, em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.